

# Mia Couto – Drummond

Por labor lhe coube  
dar nomes às coisas.

Em tudo  
a sua palavra pousou  
como mão em benzida água.

E os seres,  
haves e nascentes,  
a seu modo batizou  
para que a todos  
coubesse parto e morte.

Sucedeu,  
porém,  
que o palavrador  
a si mesmo  
em nome se faltou.

E agora José?  
em verso se perguntou.  
E agora  
você que é sem nome?

No enterro,  
como se houvesse morte,  
lhe inventaram títulos.

Ainda hoje,  
com um só nome  
o lembramos:  
poeta.

E nesse nome  
se dizem  
todos os nossos nomes.

**Mia Couto, Vagas e lumes**